

Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas para a Inovação: A Visão de Especialistas

Fernanda A. da F. Sobral¹

A idéia é de apresentar o estudo realizado pelo CGEE que pretendeu contribuir para uma nova agenda de formação de recursos humanos em áreas estratégicas para a inovação visando à construção de um cenário futuro desejável. A nova institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) requer uma atenção permanente sobre os perfis profissionais demandados por um mercado de trabalho cada vez diversificado e competitivo. O advento da inovação tecnológica como elemento estratégico do processo produtivo e a relevância do sistema de ensino superior para a atividade de inovação resultaram na necessidade de alterações do próprio Sistema de Ensino Superior (SES). Como primeira atividade do estudo, decidiu-se pela realização de um workshop com uma série de especialistas que pudessem trazer contribuições importantes no que concerne à oferta de formação de recursos humanos por parte das instituições de ensino superior.

A oferta de cursos de graduação e de pós-graduação agrega uma variedade incontável de novas áreas de conhecimento que refletem, certamente, a ampliação do mercado profissional. Consequentemente, a busca por postos de trabalho pelos jovens pesquisadores já não segue a rígida divisão regional do país, observando-se maior mobilidade interna. Uma dinâmica de financiamento da ciência baseada na estruturação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, antes que no pesquisador individual, um novo ambiente legal impulsionando as relações entre universidades e empresas, contando inclusive com instrumentos de fomento até então inexistentes e uma acirrada competição internacional por talentos aliada a um mercado de trabalho continuamente cambiante em processos de gestão e de produção, passaram a

¹Pesquisadora do CGEE e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UNB

requerer perfis profissionais diferentes daqueles desenhados pela universidade do século XX.

Em outras etapas no estudo, foi abordada especificamente a demanda de formação de recursos humanos pelo setor produtivo e pela sociedade. Porém, como primeiro passo, o objetivo do workshop foi o de discutir com especialistas o panorama atual e perspectivas futuras da formação de recursos humanos em CT&I com o fim de agregar novos conhecimentos sobre o tema, construir visões de futuro para áreas estratégicas do estudo e prover subsídios para as políticas públicas. A partir desse objetivo, foram formuladas questões aos especialistas, que procuraram respondê-las nas suas respectivas apresentações .

As questões respondidas pelos especialistas durante o workshop foram as seguintes:

- 1) Como estabelecer uma relação dinâmica entre o setor produtivo e as instituições de ensino superior (IES) de forma que essas mantenham a excelência acadêmica e, com ela, atendam às necessidades (perfil e competência) de recursos humanos para o setor produtivo e para a sociedade em geral no atual contexto de inovação?
- 2) Quais políticas públicas necessárias para que o sistema de educação superior no Brasil (graduação e pós-graduação) seja capaz de refletir as prioridades do desenvolvimento econômico, social e ambiental?
- 3) Algumas universidades, públicas e privadas, estão organizando suas atividades acadêmicas em torno de grandes temas/problemas, numa abordagem mais multidisciplinar. Seria esse um modelo mais eficiente na formação de recursos humanos voltados para as demandas econômicas, sociais e ambientais?
- 4) Como assegurar nas instituições de ensino superior a formação especializada (essencial) sem perder de vista a dinâmica da convergência de conhecimentos (tais como os conteúdos de Nanotecnologia, Biotecnologia, Cognociências e TICs), que cada vez mais caracteriza os processos de inovação?

A partir das discussões sobre as questões acima referidas, uma série de recomendações foi elaborada, tanto no sentido de serem realizados mais estudos sobre perspectivas futuras do mercado de trabalho, bem como sobre mecanismos institucionais, novas modalidades de cursos e de ensino e sobre formação e capacitação de professores para o ensino das ciências e das tecnologias. A recomendação mais geral foi a necessidade de convergência entre as políticas de educação, ciência e tecnologia, pois uma nova agenda para formação de recursos humanos em áreas estratégicas para inovação deve reunir os dois Ministérios (MEC e MCT), os diferentes níveis educacionais (ensino básico, técnico, superior e pós-graduação) e diferentes entidades como associações empresariais, sistema S, entidades científicas e tecnológicas.

A título de conclusão, pode-se afirmar que o workshop atingiu os objetivos propostos, no sentido de sugerir alternativas que visem formar recursos humanos para áreas estratégicas e, ao mesmo tempo, dar uma base sólida e flexível que facilite as adaptações aos requerimentos do mercado de trabalho. As universidades devem propiciar uma base conceitual e epistemológica, sobretudo no início do curso, evitando a especialização precoce. Ao lado disso, devem ser induzidos novos cursos de graduação e de pós-graduação pelo REUNI, ser implementados cursos seqüenciais em certos campos de saber e criados mestrados profissionais voltados para a formação em áreas estratégicas para a inovação. Também cursos de educação à distância podem ser mais utilizados para atender necessidades do setor produtivo. Além dos mecanismos já apontados, não pode deixar de ser mencionado o papel do SENAI na formação de recursos humanos e das universidades corporativas, além da existência de empresas de certificação, semelhante ao PMI (Project Management Institute). A utilização adequada dessa diversidade de modelos e de instituições deverá contribuir para a formação de recursos humanos em áreas estratégicas para a inovação.